

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NUM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO INTERATIVA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA PELA INTERNET

Maria de Fátima Santos Alves

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC
Orientadora Educacional do Instituto Estadual de Educação
msalves@eps.ufsc.br

Idone Bringhenti

Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC
idone@pg.materiais.ufsc.br

Francisco Fialho

Professor do Programa de Pós-Graduação da UFSC
fialho@eps.ufsc.br

RESUMO

O presente artigo apresenta uma proposta de pesquisa na Orientação Educacional, baseando-se pela reflexão e experiência de um longo trabalho na área da educação. Defende-se a necessidade de um novo ambiente de comunicação interativa entre Escola e Família pela Internet, que venha facilitar a comunicação dos segmentos envolvidos no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. Partindo-se dos métodos existentes, porém, inovando metodologicamente a prática pedagógica do Orientador Educacional, adaptando-os às novas tecnologias de comunicação, tornando o seu fazer pedagógico mais eficiente em tempo e espaço, contextualizando-o com as necessidades que a vida contemporânea exige. Esse modelo objetiva proporcionar a participação coletiva no acompanhamento das atividades pedagógicas inerentes aos dois segmentos. Postula-se pelo método a obtenção de procedimentos compartilhados nas decisões e resoluções de problemas e, que estas ações contribuam para a melhoria da qualidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE

Orientação Educacional, comunicação interativa, Escola-Família, Internet.

ABSTRACT

The present article presents a research proposal in the Educational Orientation, basing for the reflection and experience of a long work on the area of the education. He/she defends the need of a new atmosphere of interactive communication between School and Family for the Internet, that comes to facilitate the communication of the segments involved in the accompaniment of the process teaching-learning. Breaking of the existent methods, even

so, innovating methodologically the pedagogic practice of Educational Orientation, adapting them to the new communication technologies, turning yours to do pedagogic more efficient in time and space, contextualizando-the with the needs that the contemporary life demands. That objective model to provide the collective participation in the accompaniment of the inherent pedagogic activities to the two segments. It is postulated by the method the obtaining of procedures shared in the decisions and resolutions of problems and, that these actions contribute to the improvement of the teaching quality.

KEY WORDS

Educational Orientation, communication interact, School-Family, Internet.

1- INTRODUÇÃO

Vive-se hoje um momento especial da história da humanidade, devido às grandes transformações tecnológicas que ocorrem no mundo, numa velocidade incessante da época passada ao momento atual. Esse fenômeno tecnológico vem influenciando nos diversos setores da vida: escola, trabalho, saúde, conhecimento, comunicação, e até mesmo nos afazeres domésticos. Logo a tecnologia age sobre todas as atividades destas áreas, modificando a maneira de pensar, fazer e conviver do cotidiano.

No campo tecnológico, com o advento da informática, seguido pelo movimento das telecomunicações, resultou no acesso a informação, através da Internet, TV a cabo, transmissão via satélite e laser (fibra óptica). Esta nova concepção de comunicação se expande, potencializado pela emergência das novas mídias e redes de computadores formando as novas tecnologias, as quais irão influenciar no pensar e fazer das coisas, jamais imaginadas em épocas outroras. Esse fenômeno tecnológico também tem influenciado metodologicamente, ou seja, tem relação com a razão, o saber e o fazer. A sociedade é controlada pelo **tempo** e pela **máquina**; faz com que os indivíduos realizem opções racionais utilizando-se de técnicas com eficácia, objetivando o custo-benefício, num tempo pré-determinado.

Com esse turbilhão de mudanças que está em transição da modernidade para a pós-modernidade, a instituição escola não pode ficar alheia, utilizando-se só das velhas mídias de comunicação e dos velhos métodos. Portanto, há necessidade de adequação a esta nova concepção de mundo, buscando caminhos de construção do conhecimento da democracia, da cidadania, da humanização e da tecnologia, formando um homem competente, hábil e criativo.

A escola e seus integrantes (direção, especialistas, professores, alunos e família) precisam adequar-se à nova concepção de mundo, buscando alternativas que contribuam para a formação do cidadão; sendo o aluno a peça chave nesse processo de formação. Tomando a orientação educacional como colaboradora do processo pedagógico, surge a idéia de criar

um novo ambiente de comunicação interativa entre Escola/Família pela Internet em decorrência da necessidade de contextualizar-se às práticas pedagógicas do Orientador Educacional ao momento atual que se vive, buscando-se novas soluções e novos desafios, deixando de ser reproduzidor dos velhos métodos e das velhas mídias.

Como profissional da área educacional e com longo trabalho e experiência, nas diversas funções e campos diferentes de ação (como professora, diretora e orientadora educacional), reflete-se e percebe-se a necessidade de executar na prática a utilização de recursos tecnológicos de informatização e comunicação interativa, que dinamizem o trabalho do Orientador Educacional e que contemple uma ação participativa e coletiva entre os envolvidos no acompanhamento do processo escolar, numa perspectiva de Orientação Educacional contextualizada com o cotidiano da escola e dos alunos.

No interior da escola, dentre os diversos problemas que muito aflige o fazer pedagógico do Orientador Educacional (especialista), é a dificuldade de comunicação em tempo hábil que existe entre a Escola (direção, especialistas, professores e alunos) e a Família (pai, mãe ou responsável), ou seja a utilização só das velhas mídias de comunicação escrita. Estes métodos ortodoxos despendem muito tempo para decidir e resolver problemas com eficácia.

A participação de professores e pais pouco comum nas atividades pedagógicas o que dificulta a reflexão e o trabalho coletivo. A complexidade da vida moderna, impede as pessoas de assumirem alguns compromissos. Nesse sentido, reunir os envolvidos da escola, somente no modelo tradicional não atende mais os objetivos reais do novo tempo. Para tanto, pretende-se criar **um novo ambiente de comunicação interativa entre escola e a família pela Internet**, sendo articulado pelo Orientador Educacional, visando a obtenção de procedimentos coletivos e compartilhados que contribuam na qualidade do ensino. Isto é possível? Trará benefícios à qualidade de ensino? Refletirá na educação social? Estas respostas serão obtidas durante a pesquisa.

A presente proposta pretende construir e validar um ambiente (**home page**) de comunicação interativa via Internet, para ser aplicado em uma escola de ensino básico, através disto facilitar o acesso às informações de assuntos inerentes aos dois segmentos – Escola/Família; superar a dificuldade de comunicação em casos urgentes e especiais entre escola e a família; solucionar a dificuldade da participação presencial nas atividades pedagógicas inerentes aos segmentos; inovar os métodos contextualizando-os à prática pedagógica da Orientação Educacional ao novo tempo; oportunizar a interatividade entre os dois segmentos – Escola/Família –, no acompanhamento do aluno; desenvolver o exercício da cidadania e da democracia com todos os envolvidos no processo ensino- aprendizagem.

2- DEFINIÇÃO

A comunicação sempre foi uma necessidade básica e vital para o ser humano, vem desde o nascimento, na sua relação com a família e seus semelhantes. À medida que a espécie

humana foi evoluindo, a sociedade sentiu necessidade de expandir para territórios mais amplos e desenvolvendo gradativamente novas formas de comunicação e interação.

Hoje, em um sentido mais abrangente, além de um arsenal extraordinário de recursos: palavra, escrita, tom de voz, gesto, desenho, música, contexto etc., que as pessoas usam com intenção de comunicação e interação, surge as novas mídias: rede de redes que conectam-se computadores – Internet – possibilitando uma comunicação global.

2.1 – A Internet como instrumento de comunicação

A Internet é um meio de comunicação eletrônica de armazenamento, transmissão e processamento de informação que nos últimos tempos tem provocado uma metamorfose na maneira como as pessoas se relacionam e comunicam com a realidade. Esta comunicação facilita diminuindo o esforço físico em qualquer relação de trabalho, economizando tempo e espaço. A cada dia o contato com os mais variados setores de trabalhos é feito por meio de ícones, números, senhas, sinais e telas. Portanto, Internet é uma rede de computadores que permite comunicação instantânea em qualquer lugar do mundo. Através dela é possível fazer uma série de coisas como ver páginas, ler notícias, trocar mensagens de correio eletrônico, fotos, arquivos de som, etc. a Internet é portanto, instantânea. Cria-se a página, coloca-se na rede e no mesmo momento milhões de pessoas tem oportunidades iguais, porém, umas com mais rapidez no acesso à informação.

2.2- Comunicação interativa

A Internet é um meio de comunicação interativa porque permite a participação ativa de um ou mais elementos a um determinado assunto, através da emissão de mensagens, exemplo: a escola envia mensagem à família do aluno ou vice-versa, a qual será explorada e interpretada de forma interativa pelos dois segmentos, e assim, mantém-se uma interatividade num sistema eletrônico. Este modelo de comunicação digital interativa é explorado de forma dinâmica, autônoma de ação e reação.

Segundo SÉNÉCAL, citado por GUTIÉRREZ (1998), esse processo possibilita um caráter democrático ao se apropriar das mídias pelas seguintes condições que oferece:

- reciprocidade de intercâmbios;
- pluralidade de pontos de vistas;
- relações diretas entre emissores e receptores;
- descentralização dos circuitos de informação e
- respeito à liberdade de expressão e à vida privada.

Para Juana M. Sancho:

“Pessoas e máquinas participam do jogo da interatividade com diferentes níveis de processamento cognitivo da informação e da capacidade de tomada de decisões, mas a essência do processo é sempre a mesma: alguém emite uma mensagem; outro a recebe, processa essa informação e emite uma resposta que é uma nova mensagem ” (Sancho, 1998, p.213).

O conceito de comunicação escolar não pode se dissociar do conceito de comunicação social. Ambos têm de ser vistos como criação conjunta, construtiva e multidirecional de mensagens pelos emissores receptores num contexto dinâmico, composto de conexões significativas, em constante transformação (Lévy apud Oliveira, 1996, p.119).

3 - HISTÓRICO E PERSPECTIVAS

A Internet tem revolucionado o mundo dos computadores e das comunicações. O telégrafo, telefone, rádio e computador foram as primeiras tecnologias da comunicação que prepararam o terreno para esta nova invenção; sendo esta um meio para a colaboração e interação entre as pessoas e seus computadores, independente da localização geográfica.

A rede de redes conectadas denominada Internet, tornou-se um ponto chave na comunicação humana nos anos 90. Esta não é algo passageiro, veio para ficar e com um grande leque de aplicações nas diversas áreas da atividade humana: educação, trabalho, medicina, enfim até para o lazer. No mundo da educação ela tem estado presente praticamente desde os primeiros momentos do seu surgimento.

Criada pelo DARPA (Agência de Projetos Avançados de Pesquisa em Defesa), surgiu como iniciativa de uma instituição militar dos Estados Unidos durante a Guerra Fria, na década de 60.

A primeira idéia consistiu em comunicar um grupo de quatro computadores através de linhas telefônicas, de maneira que criaram a primeira “rede” de computadores denominada DARPANET (conjunção do nome da agência e da palavra “net”, rede, em inglês). Logo, se tornou ARPANET, eliminando a conotação militar que teve no início e abrindo-se a centros de pesquisa e universidades, quais foram acrescentados mais computadores à rede. Enquanto isso, os militares criaram a sua própria rede independente denominada MILNET. Finalmente, a instituição que financia os grandes projetos de pesquisa daquele país (*National Science Foundation*) uniu vários centros de supercomputadores, oferecendo às universidades e depois as escolas com a possibilidade de conectarem-se à rede.

Dessa maneira, um usuário final conectava-se a um desses centros, o qual, por sua vez, o vinculava com o resto dos computadores. A rede que surgiu foi denominada NSFNET, cresceu vertiginosamente quanto outras redes de computadores (e não somente computadores individuais) se uniram à rede principal. Esse processo foi denominado *internetworking*, para converter-se no acrônimo denominado popularmente Internet. No dia 24 de outubro de 1995, o federal *Networking Council* norte americano aprovou o termo

Internet. Após esta data, levou quatro anos para atingir 50 milhões de usuários no mundo. Hoje existe 288 milhões de pessoas acessando a Internet.

A Internet como a conhecemos atualmente incorpora uma idéia-chave: **rede de arquitetura aberta**. Nesta abordagem, a opção pela tecnologia de qualquer rede individual não é ditada por nenhuma arquitetura de rede particular e sim escolhida livremente pelo provedor, que a torna capaz de entrar em rede com outras redes pela “Arquitetura de Internetworking”. Esta idéia foi introduzida por Kahn in 1972.

O correio eletrônico ou **e-mail** foi a primeira aplicação da internet e continua com um valor inestimável. O **e-mail** permite a comunicação entre duas ou mais pessoas de uma forma extremamente fácil. O grande desafio da Internet, será prover acesso à população rural de países subdesenvolvidos que não possuem infra-estrutura necessária para a conexão à Internet. Será esta população distante, pobre e sem educação que mais lucrará com a riqueza de informações e os benefícios que eles poderão ter em termos de conhecimentos nas áreas de saúde, técnicas agrícolas, educação básica, etc.

Para Vint Cerf, um dos pais da Internet e líder do grupo de cientistas, em 2008, a Internet será interplanetária, teremos um fluxo de informações cruzando o sistema solar. A Internet interplanetária, atualmente faz parte de um programa da missão da NASA em Marte em andamento no *Jet Propulsion Laboratory*. Portanto, a partir de 2008, deve-se ter uma rede funcionando entre a Terra e Marte que servirá como um *backbone* nascente do interplanetário de Internets. A **InterPlaNet** será a rede de Internets. Definitivamente, teremos retransmissores interplanetários da Internet na órbita solar dos pólos de forma que os retransmissores possam ver a maioria dos planetas na maioria do tempo. Segundo Cerf “Em 2018, naves conduzidas e satélites poderão estar em órbita de Marte e, em 2030, missões humanas poderão já ter estabelecido algumas estações planetárias”, embora acredite que estaremos colonizando o espaço apenas no séc. XXII.

Este histórico destaca algumas passagens do desenvolvimento desta tecnologia de comunicação, desde sua criação até a época atual e perspectivas para o futuro. A Internet continuará num desenvolvimento sem limites; portanto, para que tenhamos um sistema educacional condizente com o momento histórico que vivemos. A escola deve conectar-se, interligar-se, integrar-se com o conjunto de rede de computadores – Internet – para articular projetos coletivos objetivando a construção de uma sociedade que pretenda ser democrática e desenvolvida.

Segundo Pierre Levy (1993, p.197)

“Para tornar-se tecnodemocracia, não falta à técnopolítica nada além de transcorrer também na cena pública, onde os atores são cidadãos iguais, e onde a razão do mais forte nem sempre prevalece. Renunciar à imagem falsa de uma tecnociência autônoma, separada, fatal, toda-poderosa, causa do mal ou instrumento privilegiado do progresso para reconhecer nela uma dimensão particular do dever coletivo, significa compreender melhor a natureza desse coletivo e tornar mais provável o advento de uma tecnodemocracia”.

3.1 – Ferramenta popular da internet

O **correio eletrônico** é a aplicação mais comum da Internet na atualidade. Através do seu sistema de intercâmbio pode-se enviar mensagens em linguagem escrita, embora, já se possa vislumbrar a comunicação pela linguagem oral. A vantagem do correio eletrônico é que às mensagens podem ser anexadas em arquivos de qualquer tipo, facilitando o envio de texto escrito, imagem digitalizada ou qualquer documento que seja arquivo eletrônico.

O sistema do **correio eletrônico** para funcionar precisa de um endereço eletrônico por usuário, por exemplo: jsalves@eps.ufsc.br, o nome do usuário do correio eletrônico neste exemplo, [jsalves](mailto:jsalves@eps.ufsc.br) registrado em um computador especial (servidor), o qual lhe oferece o serviço, neste caso o computador que atua como servidor de correio, denomina-se “eps”, é semelhante a uma agência de correio do bairro que recolhe as correspondências de um local determinado. O acrônimo “ufsc” corresponde à Universidade Federal de Santa Catarina, lugar onde está instalado o servidor, e “br” corresponde ao país, neste exemplo, Brasil. E é assim para outros países, cada um com sua abreviatura correspondente. Os endereços que terminam em “org” pertencem a organizações; em “com”, organizações comerciais; em “edu”, as de tipo educacional, etc.

3.2 – Como criar uma página na internet?

Hoje, para criar-se uma página na Internet, existem as seguintes maneiras: entra-se num site de buscas da Internet (www.cade.com.br ou www.yahoo.com.br) e digita-se num campo apropriado palavras como **home page** e cria-se. E assim, vários endereços surgem com informações detalhadas. Nessas páginas encontra-se o guia www.aprendendo.cjb.net. Os provedores de acesso também ensinam a criar página, a qual é escrita numa linguagem didática e com boa qualidade de informação. Existem também empresas que oferecem serviços de montagem de página.

3.3 – A internet na área educacional

Através de pesquisa em livros, revistas e Internet, obteve-se um universo de informações sobre uma série de aplicações da INTERNET no âmbito educacional em escolas brasileiras e até experiências da utilização da rede patrocinada por escolas públicas. Dentre as quais, utilizam-se de modelos generalizáveis: como recurso educacional, instrumento de comunicação, realização de projetos nas diversas áreas do conhecimento, transmissão de conteúdos, auxílio à pesquisa e a capacitação de professores.

3.4 – Como os colégios usam a Internet na aula?

A Internet ultimamente tem entrado na vida escolar com uma rapidez jamais imaginada. Os colégios têm-se utilizado desta ferramenta para atender a diversos objetivos. Entre suas aplicações educacionais, pode-se citar: as de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. Existem colégios no Brasil utilizando-se da Internet na sala de aula para uso do professor e do aluno. Existem também colégios que preparam cursos de Internet para os pais orientarem os filhos nos trabalhos escolares usando adequadamente a **rede**, sendo oferecido um plantão de 24 horas no **site**. Portanto, numa diversidade de opções, os colégios têm-se utilizado da Internet como ferramenta de apoio didático-pedagógico e da divulgação institucional. A escola mostra o que faz e o que oferece; professores e alunos criam suas **home pages** pessoais.

Em escolas estrangeiras destaca-se a utilização da Internet, num amplo leque de projetos em ciências, matemática e artes, em biblioteca virtual, como também conectada em sala de aula.

3.5 – Como o serviço de Orientação Educacional tem usado a internet?

Através da pesquisa em livros, revistas e internet encontra-se um número significativo de escolas cadastradas, utilizando-se da Internet, de maneira variada, conforme descrito nos dois itens anteriores. Entretanto, na Orientação Educacional obteve-se no país três ocorrências de utilização da Internet como meio de divulgação, porém, desvinculada de escolas, sendo as seguintes:

Projeto SARA – Serviço de aprendizagem Rural ao adolescente, que tem por objetivos a iniciação e formação técnico-profissional, **orientação educacional**, social, cultural e esportiva, bem como a proteção ao trabalho do adolescente. Cravinhos, SP.

British Council – **Serviço de orientação educacional** do British Council: aconselhamento imparcial e informações sobre diversos programas, entre eles: cursos de inglês, graduação, pós-graduação, MBA, doutorado e bolsas de estudo em universidades, colleges e escolas secundárias na Grã-Bretanha. Rio de Janeiro, RJ.

Professora Greice – Site da professora, que oferece **serviço** em, pedagogia, psicopedagogia, supervisão e **orientação educacional**. Curriculum Vitae. Rio de Janeiro, RJ.

4 – FUDAMENTAÇÃO

A Orientação Educacional desde sua implementação até os dias de hoje percorreu vários caminhos, contudo, sempre comprometida com a educação, sendo caracterizada pela Lei nº

4024/61, mais tarde tornada obrigatória nas escolas de 1º e 2º graus (Ensino Básico), conforme o artigo 10 da Lei nº 5692/71, a qual legitimou uma diversidade de atribuições, funções, de acordo com as concepções e áreas do conhecimento e a identidade do profissional. O trabalho pedagógico deste profissional, sempre configurado pelos princípios e propósitos das concepções pedagógicas e relacionado com a tendência histórica do momento, por longas décadas, uma história de Orientação Educacional em vários “modelos pedagógicos”, e assim, mudava conforme a necessidade de adequar-se às práticas nos períodos vivenciados. No entanto, a partir da década de 70, em decorrência do reacendimento do processo democrático do país, os especialistas em assuntos educacionais (supervisor, orientador, e administrador) organizaram-se em associações de classe e, integrados com outras categorias de profissionais, buscaram alternativas coletivas para construção de escola pública de qualidade e, conseqüentemente, redimensionam sua prática e passam a atuar em conjunto, devido à elaboração, execução e avaliação dos projetos político-pedagógicos das escolas que atuam. Hoje, suas práticas não são mais no modelo fordista – fragmentado e individualizado –, mas partindo da especificidade do trabalho de cada um, num fazer coletivo dos envolvidos (escola e família) no processo educacional.

Este novo paradigma de mundo que se apresenta em transição coloca o homem pós-moderno diante de novos desafios. Exige da sociedade mais do que em outros ciclos passados. A necessidade mais urgente é adequar-se para inserção no mundo do trabalho, aumentando a capacidade de aprendizagem das pessoas, pois com seu universo ampliado pela globalização, estas deverão ter capacidade de acumular e armazenar em suas mentes um número cada vez maior de informação e conhecimento para sobreviver.

Belloni (1998), ao discutir a questão da tecnologia e formação de educadores, afirma que

“(…) a escola moderna, formadora do cidadão emancipado e autônomo, nascia sob o signo da palavra impressa que tinha conotação democrática e subversiva. A escola da pós-modernidade terá que formar o cidadão capaz de ‘ler e escrever’ em todas as novas linguagens do universo informacional em que está imerso”.

Neste momento histórico, vivemos um processo de informatização da sociedade, proporcionado pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação. Novos valores para serem integrados a esses meios como fundamento à educação não apenas como mero instrumento, mas numa perspectiva do surgimento de uma escola que sirva para este contexto e que no futuro caminhe lado a lado com o desenvolvimento do mundo. A escola faz parte do mundo e tem como função social contribuir para formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando do processo de transformação e construção da realidade, deve estar receptiva e incorporar novos hábitos comportamentos, percepções e demandas.

Para ilustrar, segundo Marx,

“tecnologia revela o proceder do homem com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida material e assim elucida as condições de sua vida social e as concepções mentais que dela decorrem” (Marx apud Ruy Gama, 1987, p. 208).

As mudanças ocorrem velozmente e, hoje, o papel do Orientador Educacional não está somente voltado ao SOE (Serviço de Orientação Educacional), mas sim a toda a escola, e, portanto, a prática ultrapassa as quatro paredes, os velhos métodos, as velhas mídias e o velho arquivo de fichários.

Para MULLIGAN e GORE (1992), em um mundo que está encolhendo e cuja sobrevivência depende de um comprometimento antecipado com o cuidado com a própria vida por parte de seus habitantes, as telecomunicações podem ser a chave para construir um senso de envolvimento e responsabilidade. Para aquelas pessoas cuja sobrevivência depende do entendimento, da comunicação, as telecomunicações podem ser a chave para intermediar as diferenças. (Mulligan e Gore, apud Oliveira, 1996, p.121).

A intenção da criação desse ambiente de comunicação é facilitar o trabalho, tornando-o mais eficiente e solucionando as dificuldades do tempo e espaço por meio da interconexão em redes de computadores – INTERNET –, integrando os segmentos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, num espaço mais abrangente – Escola/Família - compartilhando, interagindo coletivamente o compromisso com a qualidade de ensino, como também democratizando a participação das decisões e educando-os para o convívio com as novas metodologias tecnológicas da comunicação. Nesse sentido, será contemplado o processo de cidadania, a subjetividade e a intersubjetividade pelo diálogo nas relações estabelecidas entre o segmento que compõe a escola.

Como afirma FERREIRA apud GRINSPUN (1994, p.17-8).

“É pelo diálogo que os homens, nas condições de indivíduos cidadãos, constroem a inteligibilidade das relações sociais. Trata-se, pois, de eliminar tudo aquilo que passa prejudicar a comunicação entre as pessoas, pois só através dela se pode chegar a um mínimo de consenso.(...) A cidadania aparece como o resultado da comunicação intersubjetiva, através da qual indivíduos livres concordam em construir e viver numa sociedade melhor”.

A tecnologia na área educacional é entendida como uma das linguagens que se utiliza para se comunicar, faz parte da construção social, realiza-se e amplia-se ao longo da história da humanidade, utilizando-se para transformação das relações sócio-econômicas e culturais.

Para VYGOTSKY, há necessidade de criação de uma escola bem diferente da que conhecemos.

“Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para transformações, para diferenças, para o erro, para as contradições, para colaboração mútua e para criatividade”. (Rego, 1996, p. 118).

O contexto atual que se vive exige uma grande transformação estrutural do sistema educacional. Nestas mudanças impõe-se uma reflexão profunda sobre os sistemas

educacionais ainda centrados nos paradigmas ortodoxo, muitas vezes, repetindo e reproduzindo o que não serve mais a esta sociedade informatizada e telemática, isto é, incompatíveis com o momento histórico. Para tanto, faz-se necessário que a escola cumpra com sua função social: exercitar a democracia e a cidadania, viabilizando a apropriação e a construção dos conhecimentos, objetivando a transformação de uma sociedade que seleciona discrimina por uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva e dinâmica, onde a humanidade seja sujeito de sua história.

5 – MÉTODO

Pretende-se inovar a prática pedagógica do Orientador Educacional em relação ao acompanhamento das atividades pedagógicas inerente aos segmentos – Escola/Família –, partindo-se da especificidade de cada um para uma ação coletiva. Esta inovação metodológica dar-se-á com base nas práticas existentes, porém, adaptando-as aos novos recursos tecnológicos de informatização e comunicação interativa, ou seja, redes de computadores interconectados – INTERNET.

A Orientação Educacional num ambiente de comunicação interativa entre Escola e Família pela Internet, visa por em prática os objetivos propostos com a finalidade de solucionar o problema de comunicação e participação, em tempo hábil, entre os envolvidos no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Para elaboração, execução e validação desta proposta, faz-se necessário seguir etapas de pesquisa: os sujeitos da presente investigação são elementos que compõe os dois segmentos em análise – Escola/Família. Como se trata de um universo esparso e bastante numeroso é necessário utilizar-se de critérios de seleção, ou seja, um grupo de elementos de cada segmento.

Para coleta de dados relativos à presente pesquisa são necessários os seguintes instrumentos: questionários aos grupos representativos; entrevista coletiva ou individual; tabulação e análise dos resultados.

No término do cumprimento das etapas anteriores, cadastra-se a página da escola – **home page** – para execução e avaliação do projeto. Para validação da mesma é preciso testá-la através de uma amostra selecionada de elementos que compõem os envolvidos dos dois segmentos – Escola/Família. Twenty-two points, plus triple-word-score, plus fifty points for using all my letters. Game's over. I'm outta here. –, e ser implementada após a validação.

6 – CONCLUSÃO E COMENTÁRIOS

A intenção de criar um novo ambiente que venha inovar metodologicamente a prática pedagógicas do Orientador Educacional, com intuito de tornar os métodos tradicionais

existente mais eficientes, adaptando-os aos novos recursos tecnológicos de informatização e comunicação interativa – INTERNET – , por intermédio desta ferramenta como um novo ambiente, pretende-se facilitar e agilizar as informações relevantes para uma atuação mais próxima do processo pedagógico, compartilhando de maneira coletiva entre os segmentos envolvidos, Escola/Família, dentro da especificidade e compromisso de cada um, numa dimensão abrangente que proporcione ação-reflexão mediada pela interatividade.

No decorrer da pesquisa poderão surgir indagações, por exemplo: quanto ao sigilo de informações que dizem respeito ao aluno, a sua família, ao professor e outros elementos da escola e da comunidade. Além disso, poder-se-á perguntar se o meio servirá de regulador dos procedimentos e atitudes dos envolvidos ou relação de compartilhamento, compromisso no acompanhamento do processo ensino – aprendizagem? Para tanto, deixa-se claro, que o novo ambiente de informatização e comunicação interativa servirá como meio estratégico metodológico para contatos imprescindíveis a uma relação de ajuda, compartilhada entre os envolvidos no processo ensino – aprendizagem, tendo-se o cuidado necessário de não ferir os princípios éticos do serviço de Orientação Educacional.

Para finalizar considere-se que:

“As metodologias precisam necessariamente estar a serviço da formação do cidadão crítico, comprometido com a realidade contemporânea, estimulando-o a uma posição participativa no processo de mudança.” (Santos, 1997).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AISA PEREIRA. Especialista em Internet. Disponível na Internet: <http://www.aisa.com.br>
Capturado em 01 maio 2000.

BRITISH COUNCIL. Disponível na Internet: <http://www.studybritain.org.br/princip1.htm>
Capturado em 18 maio 2000.

GAMA, Ruy. A tecnologia e o trabalho na história. São Paulo: Livraria Nobel S. A. , 1996.

GRINSPUN, Míriam Paura Saborosa Zippin (org.). A Prática dos Orientadores Educacionais. São Paulo: Cortez, 1994;

_____. Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

LED – LABORATÓRIO DE ENSINO A DISTÂNCIA. Universidade Federal de Santa Catarina. Introdução à Educação a Distância. Tecnologias de Comunicação e Informação na EAD: A Educação e Novo Paradigma da Comunicação. 1998. Cap.1, p.13.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática/ Pierre Lévy; tradução de Carlos Irineu da Costa. – Rio de Janeiro: ed. 34, 1993 208p. (coleção TRANS).

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). Informática em psicopedagogia. – São Paulo: Editora SENAC, 1996.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. Educação Infantil. Ensino Fundamental e Médio (Temas Multidisciplinar). Escola: Projeto em Construção Permanente. 1998. p.97.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva teórico – cultural da educação. 5 ed. Petrópolis: Vozes 1996.

REVISTA VEJA: Vida Digital.n. 1645, 19/04/00.

SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional/ Juana M. Sancho; tradução Beatriz Afonso Neves . – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SARA – Serviço de Aprendizagem Rural ao Adolescente. Disponível na Internet: <http://www.projetosara.org.br/paginic.htm> – Capturado em 18 maio 2000.